

Efeito da temperatura no estágio imaturo de *Anastrepha fraterculus* e *Anastrepha obliqua*. (DIP.: Tephritidae).

Fábio Luís Galvão da Silva¹; Iara Sordi Joachim-Bravo²; Antonio Souza do Nascimento³.

¹Estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Biomonitoramento (UFBA), Salvador, Ba, estagiário da Embrapa Mandioca e Fruticultura, fgalvao3@gmail.com;

²Universidade Federal da Bahia (UFBA), iarajoachimbravo@gmail.com, Salvador, Ba;

³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, antoniosouza.nascimento@embrapa.br, Cruz das Almas, Ba.

As moscas-das-frutas da família Tephritidae têm grande importância econômica e quarentenária por possuírem ciclo de vida característico no qual as fêmeas depositam seus ovos no fruto ainda em maturação, onde as larvas eclodem e se alimentam da polpa do mesmo. No final do estágio larval, estas saem do fruto para empuparem no solo de onde emergem os adultos, dando início a um novo ciclo. Esse processo torna o fruto que foi infestado inviável para o consumo, causando prejuízo para fruticultura mundial. A influência da temperatura na distribuição e desenvolvimento dos organismos é bem conhecida, nos insetos essa influência é mais acentuada, uma vez que se trata de organismos ectotérmicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar como a temperatura afeta o estágio imaturo de duas espécies de moscas-das-frutas do gênero *Anastrepha*: *A. obliqua* e *A. fraterculus*. O trabalho foi realizado no Laboratório de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Para tal, três temperaturas foram testadas: 15°C; 20°C; 25°C. Para cada tratamento foram feitas 10 réplicas com 10 ovos de cada espécie estudada. Para coleta dos ovos utilizou-se bolinhas de ágar recobertas com parafilme, como substrato de oviposição. As bolinhas foram expostas para 10 casais previamente copulados de cada espécie. Com auxílio de um estilete, os ovos foram coletados e posteriormente colocados em Placas de Petri em tecido *voil* preto sobre algodão umedecido. Esse material foi colocado em incubadora BOD, com temperaturas controladas (15°C; 20°C; 25°C) e UR de ± 70 . Avaliaram-se os parâmetros: tempo de desenvolvimento e porcentagem de eclosão larval. A análise dos dados foi feita no programa estatístico RStudio. Em *A. fraterculus* não houve diferença significativa entre os tratamentos na porcentagem de larvas eclodidas ($p = 0,37$). Em relação ao tempo de eclosão, houve diferença entre os tratamentos 15°C e 20°C ($p = 0,01$) e 15°C e 25°C ($p = 0,00$). Em *A. obliqua* houve diferença significativa para a porcentagem de eclosão larval entre os tratamentos 15°C e 20°C ($p = 0,04$) e 15°C e 25°C ($p = 0,05$). Quanto ao tempo de eclosão, houve diferença significativa entre os tratamentos 15°C e 25°C ($p = 0,00$) e 20°C e 25°C ($p = 0,00$).

Significado e impacto do trabalho: Tais estudos podem contribuir para o conhecimento dos limites térmicos desses organismos, elucidando questões sobre distribuição e conseqüentemente auxiliando no desenvolvimento de estratégias de controle desses insetos em agrossistemas.